



**DACEC**

Departamento de Ciências Administrativas, Contábeis,  
Econômicas e da Comunicação - **UNIJUI**

# Análise semanal do mercado da soja, do milho e do trigo

**PREZADOS AMIGOS:**

**ESTE É O NOSSO ÚLTIMO BOLETIM DE 2016. EM FUNÇÃO DO RECESSO DE FINAL DE ANO E DAS FÉRIAS DE VERÃO, O PRIMEIRO BOLETIM DE 2017 SERÁ DIVULGADO NO INÍCIO DE FEVEREIRO. EXCELENTE NATAL A TODOS E UM NOVO ANO DE MUITAS REALIZAÇÕES.**

Comentários referentes ao período entre 16/12/2016 a 22/12/2016

**Prof. Dr. Argemiro Luís Brum<sup>1</sup>  
Jaciele Moreira<sup>2</sup>**

---

<sup>1</sup> Professor do DACEC/UNIJUI, doutor em economia internacional pela EHESS de Paris-França, coordenador, pesquisador e analista de mercado da CEEMA.

<sup>2</sup> Analista do Laboratório de Economia da UNIJUI, bacharel em economia pela UNIJUI, Tecnóloga em Processos Gerenciais – UNIJUI e aluna do MBA – Finanças e Mercados de Capitais – UNIJUI.

## Cotações na Bolsa Cereais de Chicago – CBOT

	GRÃO SOJA (US\$/bushel)	FARELO SOJA (US\$/ton. curta)	ÓLEO SOJA (cents/libra peso)	TRIGO (US\$/bushel)	MILHO (US\$/bushel)
16/12/2016	10,36	317,10	36,74	4,09	3,56
19/12/2016	10,21	312,20	36,56	4,05	3,53
20/12/2016	10,05	308,80	36,06	4,03	3,50
21/12/2016	10,06	309,50	36,04	3,99	3,47
22/12/2016	9,93	308,00	34,76	3,96	3,46
<b>Média</b>	<b>10,12</b>	<b>311,12</b>	<b>36,03</b>	<b>4,02</b>	<b>3,50</b>

Bushel de soja e de trigo = 27,21 quilos

Libra peso = 0,45359 quilo

Fonte: CEEMA com base em informações da CBOT.

bushel de milho= 25,40 quilos

tonelada curta = 907,18 quilos

**Médias semanais\* (compra e venda)  
no mercado de lotes brasileiro - em  
praças selecionadas (em R\$/Saco)**

<b>SOJA</b>	<b>Média</b>	<b>Var. % relação média anterior</b>
RS - Passo Fundo	77,75	-0,64
RS - Santa Rosa	77,35	-0,90
RS - Ijuí	77,35	-0,90
PR - Cascavel	75,60	-0,92
MT - Rondonópolis	70,18	0,26
MS - Ponta Porá	72,20	-0,14
GO - Rio Verde (CIF)	72,35	-0,14
BA - Barreiras (CIF)	71,60	-2,45
<b>MILHO</b>		
Argentina (FOB)**	181,40	-0,44
Paraguai (FOB)**	121,30	-1,38
Paraguai (CIF)**	173,90	-4,19
RS - Erechim	38,30	-5,67
SC - Chapecó	37,45	-1,06
PR - Cascavel	34,40	-63,21
PR - Maringá	34,30	-50,79
MT - Rondonópolis	28,60	-68,01
MS - Dourados	31,25	-11,85
SP - Mogiana	37,05	-2,37
SP - Campinas (CIF)	40,19	-0,15
GO - Goiânia	34,50	2,99
MG - Uberlândia	37,25	-0,13
<b>TRIGO</b>		
RS - Carazinho	530,00	1,53
RS - Santa Rosa	530,00	1,53
PR - Maringá	630,00	-1,41
PR - Cascavel	610,00	-1,29

\*Período entre 16/12/2016 a 22/12/16

Fonte: CEEMA com base em dados da Safras & Mercado. Preços em reais/saco. \*\* Preço

médio em US\$/tonelada. \*\*\* Em reais por tonelada

**Média semanal dos preços recebidos  
pelos produtores do Rio Grande do  
Sul – 22/12/2016**

Produto	milho (saco 60 Kg)	soja (saco 60 Kg)	trigo (saco 60 Kg)
R\$	34,83	70,63	28,70

Fonte: CEEMA, com base em informações da EMATER-RS.

### Preços de outros produtos no RS

**Média semanal dos preços recebidos  
pelos produtores do Rio Grande do Sul –  
22/12/2016**

Produto	
Arroz em casca (saco 50 Kg)	48,48
Feijão (saco 60 Kg)	225,00
Sorgo (saco 60 Kg)	33,20
Suíno tipo carne (Kg vivo)	3,56
Leite (litro) cota-consumo (valor líquido)	1,11
Boi gordo (Kg vivo)*	5,00

(\*) compreende preços para pagamento em 10 e 20 dias

ND: Não Disponível

Fonte: CEEMA, com base em informações da EMATER

## MERCADO DA SOJA

As cotações da soja em Chicago recuaram durante esta semana natalina, fechando o dia 22/12 em US\$ 9,94/bushel (primeiro mês cotado), rompendo o piso dos US\$ 10,00, depois de um mês acima dele. A título de comparação, um ano atrás, Chicago praticava US\$ 8,85/bushel.

As chuvas, que retornaram, no sul do Brasil e boa parte da Argentina ajudaram a reverter o quadro especulativo altista das semanas anteriores. Afinal, espera-se uma safra recorde na América do Sul. A mesma poderá superar as 170 milhões de toneladas em clima normal.

Além disso, a proximidade das festas de final de ano retira naturalmente o ímpeto do mercado, com a maioria dos negócios sendo transferida para o início de janeiro.

Dito isso, as exportações líquidas de soja por parte dos EUA, para o ano comercial 2016/17, iniciado em 1º de setembro, atingiram a 2 milhões de toneladas na semana encerrada em 8 de dezembro. Esse volume foi 33% superior à média das quatro semanas anteriores, fato que deu pequena sustentação ao mercado em alguns momentos desta semana. A China foi o principal comprador com 1,32 milhão de toneladas. Para 2017/18 teriam sido negociadas 396.500 toneladas. Na soma dos dois anos, o mercado esperava um volume entre um milhão e 2,4 milhões de toneladas.

Por sua vez, a Associação Norte-Americana dos Processadores de Óleos Vegetais anunciou um esmagamento de 4,38 milhões de toneladas de soja nos EUA em novembro, volume que ficou abaixo do registrado em outubro, porém, um pouco acima do esperado pelo mercado.

Quanto ao plantio sul-americano, enquanto o Brasil praticamente encerrou o mesmo, a Argentina chegava a 70% da área esperada em 15/12.

No Brasil, o câmbio voltou a ceder durante a semana e trabalhou, em boa parte da mesma, ao redor de R\$ 3,30 a R\$ 3,35 (um ano atrás o câmbio no Brasil estava em R\$ 3,97 por dólar). Com isso, os preços da soja cederam. A média gaúcha no balcão fechou a semana em R\$ 70,63/saco, enquanto os lotes oscilaram entre R\$ 74,50 e R\$ 75,50/saco. Um ano atrás o balcão gaúcho pagava R\$ 74,33/saco. Ou seja, nesse momento o preço da soja, em termos nominais, está com perdas de exatos R\$ 3,70/saco. O valor dos lotes, um ano atrás, esteve entre R\$ 81,00 e R\$ 82,00/saco. Considerando que os custos médios da lavoura subiram nesta última safra, a queda na rentabilidade dos produtores é evidente, podendo ser compensada apenas se houver uma produtividade compensatória. E isso dependerá absolutamente do clima a partir de agora já que o plantio está praticamente encerrado.

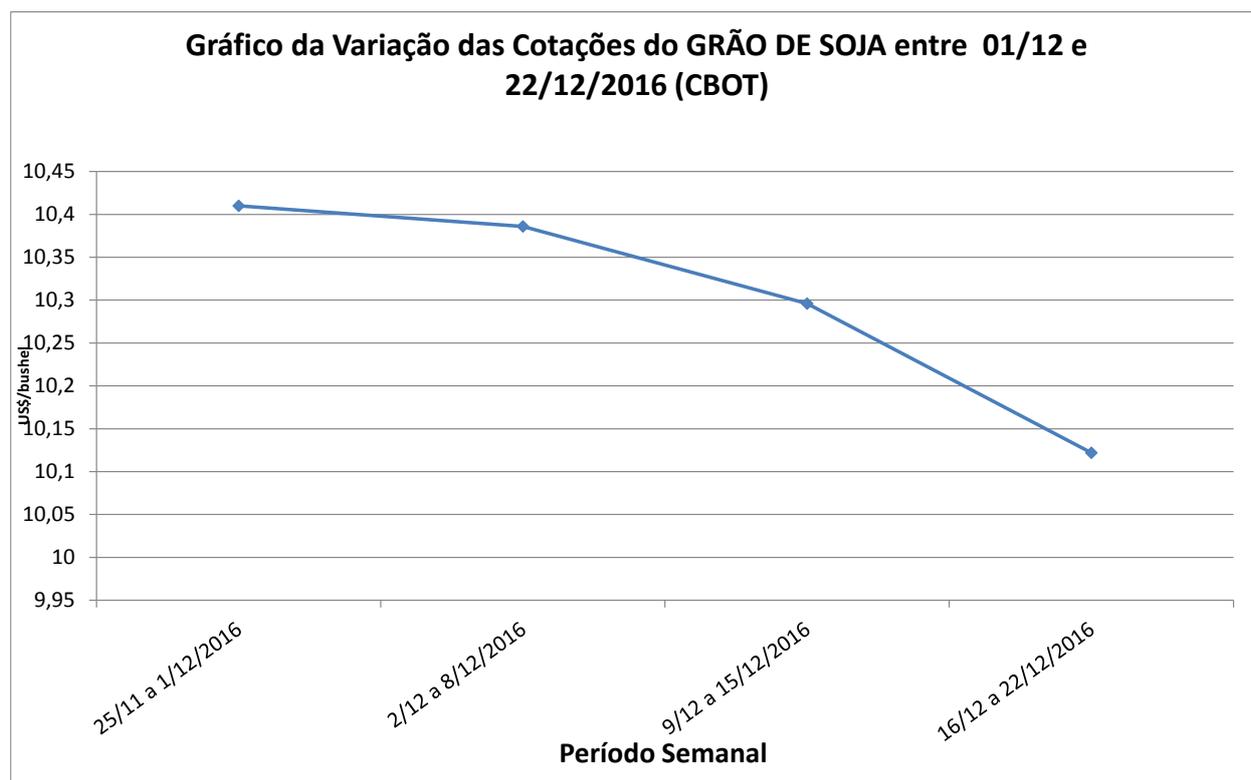
Nesta semana, nas demais praças nacionais, os lotes oscilaram entre R\$ 70,50 a R\$ 72,00/saco no Piauí e Tocantins (R\$ 64,00 a R\$ 65,00 um ano antes), R\$ 63,50/saco em Sapezal (MT), contra R\$ 64,00 um ano antes, e R\$ 73,00/saco no centro e norte do Paraná (R\$ 79,00/saco um ano antes) (cf. Safras & Mercado). Tais números indicam que nos Estados do Nordeste e do Centro-Oeste os atuais valores ainda não refletem a realidade de uma futura safra cheia.

Comparando a evolução de Chicago e do câmbio no Brasil, nota-se claramente, e mais uma vez, que a valorização do Real é que está tirando a rentabilidade da soja neste momento, já que Chicago, de um ano para outro, subiu cerca de 13,7% enquanto o Real se valorizou 16,2%. Nessas circunstâncias, se Chicago tivesse permanecido nos valores do final de 2015 (ainda é uma possibilidade caso a América do Sul tenha uma safra cheia), ao câmbio de hoje o balcão gaúcho estaria pagando atualmente apenas entre R\$ 57,00 e R\$ 60,00/saco. Em caso contrário, aos valores de hoje do bushel, e a um câmbio de R\$ 3,97, o saco de soja estaria entre R\$ 77,00 e R\$ 80,00 no balcão gaúcho.

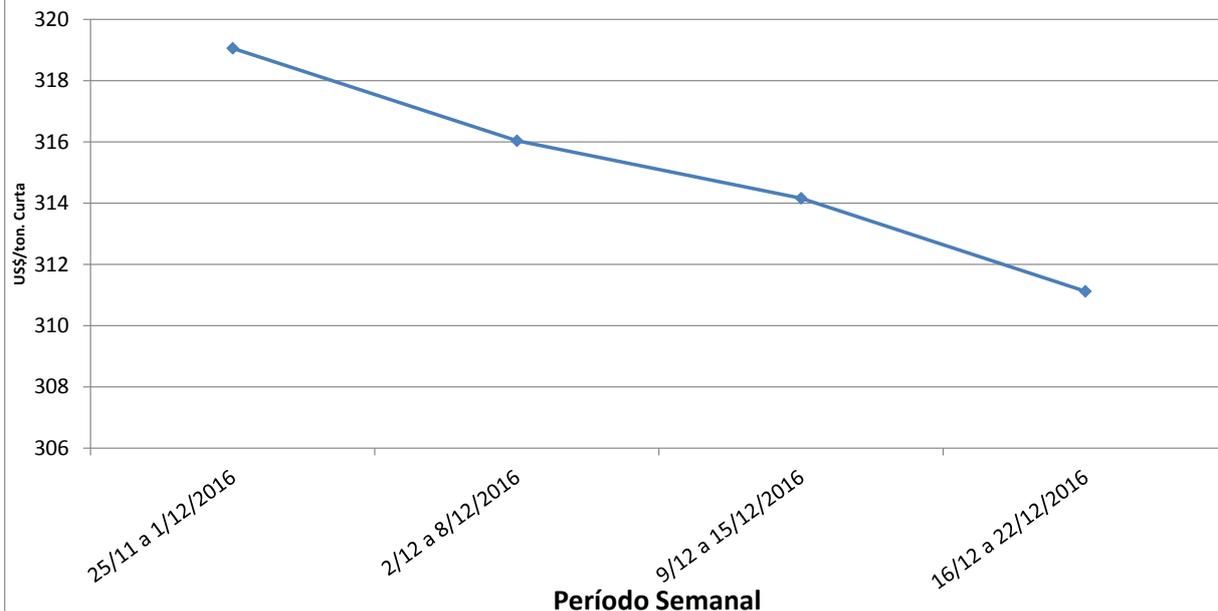
Diante disso, e nas atuais condições, nota-se que os preços futuros praticados hoje no Rio Grande do Sul, e os já praticados recentemente, são muito bons (R\$ 74,50/saco FOB interior) e merecem atenção dos produtores na lógica da realização de uma média de comercialização.

Enfim, Safras & Mercado aponta uma projeção de safra de soja no Brasil de 106,1 milhões de toneladas, contra 102 milhões de parte do USDA e 103 milhões por parte da Conab. O Mato Grosso colheria 29,7 milhões, o Paraná 17,8 milhões e o Rio Grande do Sul 16,5 milhões de toneladas em 2016/17.

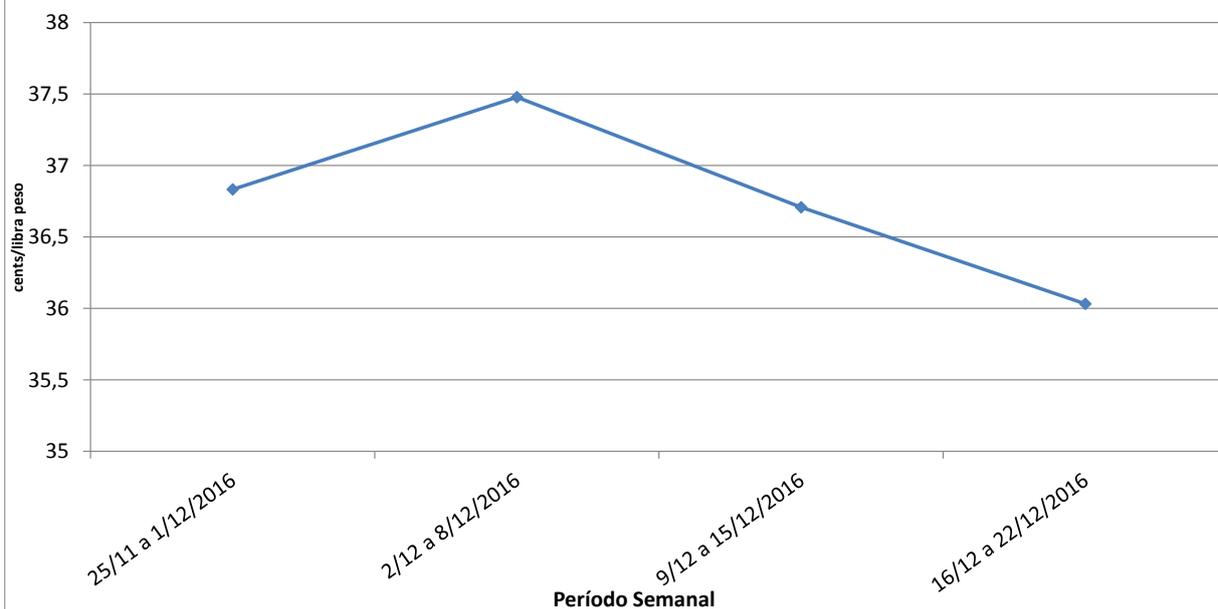
Abaixo seguem os gráficos da variação de preços da soja e seus derivados no período de 01/12/2016 a 22/12/2016.



**Gráfico da Variação das Cotações do FARELO DE SOJA entre 01/12 e 22/12/2016 (CBOT)**



**Gráfico da Variação das Cotações do ÓLEO DE SOJA entre 01/12 e 22/12/2016 (CBOT)**



## MERCADO DO MILHO

As cotações do milho em Chicago cederam um pouco e fecharam a quinta-feira (22/12) em US\$ 3,47/bushel, contra US\$ 3,56 uma semana antes. Um ano atrás o bushel de milho valia US\$ 3,66.

As exportações dos EUA surpreendem negativamente e não estão oferecendo suporte às cotações como ocorreu em meses passados. Na última semana as mesmas ficaram em apenas 769.000 toneladas.

Além disso, a perspectiva de uma safra cheia na América do Sul, após o retorno das chuvas no sul do Brasil e na Argentina no final desta semana (há previsões de mais chuvas até o final do ano), as baixas nas cotações do trigo e um dólar firme no mercado mundial tira preço do milho estadunidense em Chicago.

Nesse momento, a especulação climática em torno da América do Sul perdeu peso, embora janeiro e fevereiro sejam meses decisivos, especialmente na Argentina. Nesse país, até o dia 15/12, o plantio do milho atingia a 63% da área esperada. No Brasil o mesmo está encerrado há algum tempo.

Na Argentina, ainda, a tonelada para exportação fechou a semana cotada em US\$ 179,00, enquanto no Paraguai a mesma ficou em US\$ 121,00.

Já no mercado brasileiro, a média gaúcha no balcão fechou a semana em R\$ 34,83/saco. Um ano atrás esta média era de R\$ 30,08/saco. Nos lotes, o saco de milho oscilou entre R\$ 35,00 e R\$ 36,00, enquanto nas demais praças nacionais os lotes ficaram entre R\$ 23,00 em Sapezal e Campo Novo do Parecis (MT), chegando entre R\$ 36,00 e R\$ 38,00 em Santa Catarina. Um ano atrás, os lotes no RS estavam em R\$ 36,00/saco, enquanto no Mato Grosso atingia a R\$ 19,50 em Sorriso, chegando até R\$ 36,00 em Concórdia (SC).

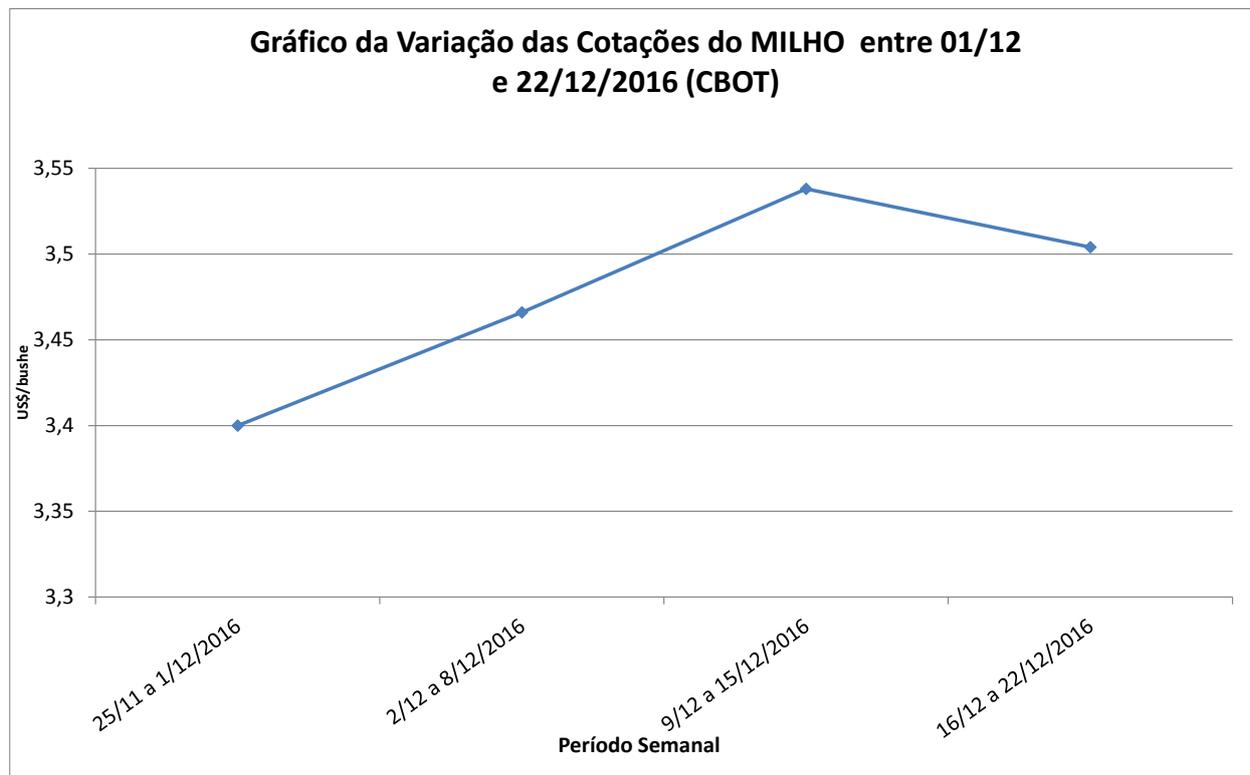
Embora o viés continue sendo de baixa, o mercado acredita que a alta dos fretes, a entrada da safra de soja, os baixos estoques e as dificuldades logísticas possam impedir tal recuo no início de 2017. Todavia, será o comportamento do produtor em termos de comercialização que efetivamente decidirá o caminho dos preços no primeiro trimestre do próximo ano.

Por enquanto, o mercado em geral continua com preços baixos e as exportações com poucos volumes. Nesse sentido, os embarques brasileiros, no mês, somavam apenas 593.800 toneladas até o dia 20/12, embora haja movimento de navios para se atingir 1,3 milhão de toneladas em dezembro.

Para complicar o quadro baixista, há uma tendência muito boa de plantio da futura safrinha.

Em termos gerais, a situação vai ficando difícil para o primeiro semestre, salvo frustração climática, já que aos poucos a colheita de verão se aproxima e se espera safra cheia. Além disso, diante de um câmbio ao redor de R\$ 3,32 por dólar, as exportações continuam fracas, sem tendência de melhorarem, pelo menos por enquanto (cf. Safras & Mercado).

Abaixo segue o gráfico da variação de preços do milho no período entre 01/12/2016 a 22/12/2016.



## MERCADO DO TRIGO

As cotações do trigo em Chicago voltaram a recuar nesta semana, fechando o dia 22/12 em US\$ 3,97/bushel, após US\$ 4,09 uma semana antes. A título de comparação, um ano atrás o bushel de trigo valia US\$ 4,71.

Pesam sobre os preços, há algumas semanas, a grande oferta mundial do cereal, assim como as fracas exportações dos EUA. Além disso, a Argentina começa a entrar fortemente no mercado neste momento.

No Mercosul, a tonelada FOB para exportação manteve-se entre US\$ 160,00 e US\$ 190,00.

Já no Brasil os preços se mantiveram baixos, com o balcão gaúcho fechando a semana na média de R\$ 28,70/saco. Um ano atrás o valor de balcão era de R\$ 33,28/saco. Quanto ao valor dos lotes, no Rio Grande do Sul os mesmos se mantiveram em torno de R\$ 31,20/saco, enquanto no Paraná ficaram em R\$ 36,00/saco. Neste último Estado o balcão pagava entre R\$ 33,00 e R\$ 37,00/saco ao final desta semana, enquanto em Santa Catarina o valor era de R\$ 32,00 a R\$ 35,00/saco.

Graças aos leilões de Pepro, uma pequena melhoria nos preços pode ser detectada no Rio Grande do Sul, porém, longe de ser suficiente. Nos demais Estados os mesmos não trouxeram, ainda, nenhuma mudança nos preços. Espera-se que até o final dos

leilões tal cenário mude favoravelmente. Todavia, o cenário internacional é baixista e as importações de trigo, por parte do Brasil, continuam significativas pois muito competitivas. Nesse último caso, em novembro o país bateu um novo recorde de compras externas de trigo para os quatro primeiros meses da temporada. Somente em novembro foram importadas 700.000 toneladas, totalizando 2,8 milhões de toneladas nos quatro primeiros meses do ano comercial 2016/17 (agosto/16 a julho/17).

No que diz respeito aos leilões de Pepero e Pep realizados no dia 16/12, foram disponibilizados recursos para escoar 415.000 toneladas, sendo via Pepero 250.000 toneladas para o Rio Grande do Sul, 50.000 para o Paraná e 7.500 toneladas para Santa Catarina. Já o Pep teve recursos para 50.000 toneladas no Rio Grande do Sul e Paraná, mais 7.500 toneladas em Santa Catarina. Nos leilões de Pepero foram negociadas 192.300 toneladas no país, enquanto no Pep o volume ficou em apenas 10.000 toneladas. Nos três leilões realizados até o momento, foram disponibilizados recursos para escoar 442.500 toneladas via Pepero, com 76% de demanda, sendo que o Rio Grande do Sul apresentou a maior demanda com 80% de demanda para os recursos disponíveis ao Estado. Novos leilões estão previstos a partir de 4 de janeiro de 2017.

Por outro lado, com a colheita no Brasil encerrada, as atenções se voltam para a colheita na Argentina, que deverá se estender até o mês de janeiro do próximo ano, e atualmente já ultrapassa os 58% da área semeada no país vizinho. A produtividade até o momento tem ficado dentro do esperado, com boa qualidade.

Em função das festas de final de ano o mercado chega ao final desta semana praticamente parado, com as indústrias estocadas pelo menos para os próximos dois meses. Nesse contexto, será difícil uma recuperação de preços antes de março/17. E assim mesmo, nada garante que a mesma venha. Isso porque, diante do câmbio atual o trigo procedente da Argentina e do Paraguai continua muito competitivo, desfavorecendo o cereal brasileiro, que entrou em abundância no mercado neste ano.

Abaixo segue o gráfico da variação de preços do trigo no período entre 01/12/2016 a 22/12/2016.

**Gráfico da Variação das Cotações do TRIGO entre 01/12 e 22/12/2016 (CBOT)**

